AVEIRO, 10 DE MAIO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1059

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27187)

O DÉSPOTA E OS INTELECTUAIS

CRUZ MALPIQUE

Não é àqueles que pegam da rabiça do arado para lavrar a terra, àqueles que enchem a mão de trigo e o lançam aos sulcos abertos pelo arado, àqueles que limpam a seara das ervas daninhas, àqueles que cultivam o pomar e lhe colhem os frutos. Não é ao artesão que na oficina fabrica utensílios, ao pedreiro que levanta casas, ao cocheiro que guia o carro, que o déspota deita a mão. Nenhum desses homens lhes faz sombra, antes se pode dizer que é à sombra deles — do trabalho deles — que o déspota vive.

Os homens que o déspota tem debaixo da sua vigilância, directa ou indirectamente, são os intelectuais de espírito crítico alertado, de cerviz rebelde à canga, sempre de alfinete pronto para furar a inchada bexiga do déspota, um indivíduo que, de longe, parece um «deus», mas que, visto de perto, é um pedaço de asno, e, por vezes, asno mais um pedaço.

A esses — e só a esses — o déspota atira para o exílio ou para a masmorra, supondo, o estúpido!, que assim abafa as ideias por ele classificadas de «subversivas». O pateta — o triste pateta, triste porque também os há alegres — ignora que à subtileza das ideias não há muralhas da China que a impeçam de penetrar nos lugares de «afixação proibida». O pobre homem, por falta de miolos (se lhos comêssemos ficaríamos em jejum natural!), não alcança que ele dará o trambolhão no esquecimento, e que as ideias serão sempre lembradas — e tanto mais lembradas quanto mais certeiras forem na pontaria àquele que, no lugar da cabeça, tem uma abóbora atarrachada no pescoço.

PREVISTA PARA JUNHO A REABERTURA DO VALE DO VOUGA

Na tarde da última terça-feira, o Secretário do Governo Civil, Dr. Artur Cunha, na ausência — em representação do Governador Civil, Dr. Neto Brandão, deu conta à Imprensa de assuntos relacionados com a abertura — prevista para um de Junho próximo — da linha do caminho de ferro do Vale do Vouga. No decurso da conferência, foi distribuído o anteprojecto do «Plano de Transportes para as Linhas do Vouga e Dão», organizado pelos serviços do competente departamento estatal.

No pormenorizado documento, depois de se acentuar que, por ordem superior, há que reabrir o Vale do Vouga, esclarece-se que «não é admissível restaurar o serviço existente à data do encerramento» no tráfego daquela via, «porque ele não corresponde às necessidades da população nem à adequada utilização ao Caminho de Ferro; por outro lado, não é possível manter a tracção a vapor», sendo que «a utilização de material *diesel* põe limitações de quantidade». Assim, propõe-se «um serviço misto rodo-ferroviário no complexo do Vale do Vouga dentro do seguinte esquema: caminho de ferro — serviço de longo curso e directo; rodovia — serviço regional e ónibus». No relatório em apreço, presume-se que «este tipo de serviço será o que melhor serve a população, porque permite satisfazer a procura» de maneira a que: a «ferrovia — efectue transporte de massas a grande distância, com a preocupação de minimizar os tempos de percursos»; e a «rodovia — assegure o tráfego local de pequeno curso, servindo todas as localidades e tendo em atenção as feiras, romarias, etc.».

No estudo em causa, sublinha-se que, dentro do modelo de transporte ferroviário adoptado, ao caminho de ferro caberá, fundamentalmente: «ligar Viseu a Lisboa e ao Porto, de tal modo que seja possível vir de Viseu a Lisboa ou ao Porto e voltar no mesmo dia, com tempo útil de estadia (porque Viseu é o ponto mais remoto do sistema), as ligações de outros centros regionais ficarão contempladas em condições ainda mais favoráveis); assegurar as ligações, das estações que servem sedes do concelho ou aglomerados importantes, às capitais de distrito (Aveiro e Viseu) e entre si; garantir, no mínimo, uma paragem por cada 20 km, com características de distribuição regional; garantir as comunicações a povoações inacessíveis por estrada ou cujo acesso obriga a um gravoso aumento de percurso da camionagem».

O documento prossegue com o estudo, na base dos princípios antecedentemente enunciados, das estações com paragem dos combóios, do serviço de mercadorias e programa do serviço a prestar pelas estações.

Quanto ao serviço rodoviário de passageiros, lê-se no documento: «Com a finalidade de servir todos os apeadeiros e estações não contemplados com paragens de combóio, definimos um sistema rodoviário cujas carreiras servem todas as localidades. O lançamento destas carreiras teve por base as seguintes intenções: apoio das circulações ferroviárias de longo curso — primeira e última do dia — através dum sistema de colectores-distribuidores; reforço da capacidade de transporte às horas de ponta nas zonas de maior densidade de tráfego; substituição das circulações ferroviárias, existentes no anterior horário, com bom índice de aproveitamento e que, por motivos de ordem técnica, não puderam ser considerados no actual modelo ferroviário».

Finalmente, o estudo preconiza 24 carreiras, em cada sentido, distribuídas pelos circuitos: Aveiro com Viseu, Oliveira de Frades, Sernada, Águeda e Eirol; Sernada com Viseu e Oliveira de Frades; Oliveira de Frades com Viseu; S. Pedro do Sul com Viseu; Espinho com Sernada e Oliveira de Azeméis; e Viseu com Santa Comba. Computa-se em 25 unidades o número total de camionetas para assegurar o serviço rodoviário de passageiros.

Atrás deixámos acentuados os temas principais preconizados no anteprojecto do Plano de Transportes, de tanto interesse, particularmente para as zonas do Vouga e Dão. Não referimos, por agora, cer-

Continua na página 6

VI Aniversário do CORAL VERA CRUZ

O magnífico conjunto aveirense «Coral Vera Cruz» comemora, hoje e amanhã, o sexto aniversário da sua operosa vivência: para as 21.30 horas de hoje, sábado, está programado um espectáculo de dinamização cultural (com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo) pelo creditado «Coral Luísa Todi», de Setúbal, e com a colaboração do conjunto aniversariante — o qual se realizará no Salão de Cultura da Câmara; amanhã, domingo, depois de uma romagem ao Cemitério Sul (pelas 10.30 horas), será celebrada missa (às 12 horas) na igreja da Vera-Cruz, solenizada pelo Coral em festa.

A 'HISTÓRIA DO MOVIMENTO DA PRESENÇA'

JOSÉ DE MELO

Em 1931, João Gaspar Simões afirma a António Lopes Ribeiro que a revista, ou folha de arte e crítica, teve como fundadores José Régio, Branquinho da Fonseca e ele próprio. Do seu convívio com aqueles, nascera «a ideia de uma nova revista, ideia que puseram em prática com entusiasmo, sendo justo destacar que nesse entusiasmo intervieram Edmundo de Bettencourt, que lhe deu o nome de Presença, e outros amigos e condiscípulos». Que os colaboradores «mais assíduos» haviam sido «de começo Edmundo de Bettencourt, Abel Almada, Carlos Queirós, António de Navarro, Fausto José, Gil Vaz, Alexandre de Aragão, aos quais se associaram mais tarde Adolfo Cascais Monteiro, Olavo d'Eça Leal, José Marinho, Rodrigues de Freitas, etc.. Entre os mais velhos, foi o poeta Afonso Duarte», observa, «o nosso primeiro colaborador. Juntaram-se-lhes Diogo de Macedo, Fernando Pessoa, Raúl Leal, Mário Saa, António Botto». Na revista, tinham sido publicados, até à data da entrevista, «alguns poemas inéditos de Sá-Carneiro, e desenhos de Almada Negreiros, João Carlos, Júlio, Sarah Affonso, Diogo de Macedo, Arlindo Vicente, Olavo, Mário Eloy, Jaime de Figueiredo, etc.».

No seu depoimento de 1958, (História do Movimento da Presença), *afirma João Gaspar Simões que foi devido ao «contacto de incipiente camaradagem», na Tríptico, que vie-*

Continua na página 6

Depois de amanhã:

EM HONRA DE SANTA JOANA

Completam-se na próxima segunda-feira, 12, 485 anos sobre a data em que «morreu para o mundo e nasceu para o Céu», no mosteiro dominico aveirense de Jesus, a «Iffante dona Johanna», egrégia filha de Afonso V — hoje Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro.

Para celebrar tão importante fasto, realizar-se-ão, naquele dia (este ano coincidente ainda com o Feriado Municipal), as seguintes festividades: às 11 horas, na igreja de Jesus, missa solene, a que presidirá o venerando Bispo da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, que proferirá uma homilia; e, às 18 horas, a tradicional procissão, que percorrerá o seguinte itinerário: ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Praça do General Humberto Delgado, ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, largos da Apresentação e de 14 de Julho, rua de Domingos Carrancho, Praça do General Humberto Delgado, ruas do Clube dos Galitos, de José Rabumba, do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes e de Santa Joana — terminando na Praça do Milenário.

CAMPANHA DE PRODUÇÃO DE MILHO

Anda o Governo empenhado numa meritória dinamização de esforços tendente a incrementar a economia nacional — bem carecida de corajoso e decisivo impulso. Com o pedido de publicação — a que gostosamente anuímos — recebemos, do Grupo Coordenador de Divulgação do Ministério da Comunicação Social, a seguinte expressiva lauda:

O nosso País gasta anualmente muitos milhares de contos com as importações de milho, o que pode ser atenuado se a produção for aumentada.

Se a sua terra é boa para a cultura deste cereal, então, produza-o melhor e em maior quantidade, servindo-se, para isso, dos incentivos que o Governo lhe está a conceder:

- Garantia de aquisição de toda a produção sã e seca, ao preço de 4$00/kg., acrescido de 1$00 por kg. para os pequenos e médios agricultores;
- Facilidades para a aquisição de sementes, adubos, pesticidas e de pequenos equipamentos agrícolas, mediante empréstimos a baixo juro, sem hipotecas e a saldar com a venda da sua produção;
- Apoio através dos técnicos do Ministério da Agricultura, para os esclarecimentos necessários.

Contribua também para a reconstrução nacional, aumentando a produção de milho e, para isso:

- utilize sementes de boa qualidade;
- adube bem, tanto antes da sementeira como nas adubações de cobertura;
- aproveite bem as suas disponibilidades de água de rega;
- realize todos os amanhos culturais na devida altura.

Lembre-se de que, aumentando a produção de milho, lucrará o agricultor, lucrará o País, lucraremos todos nós.

É PRECISO SEMEAR MAIS MILHO!

É PRECISO CULTIVÁ-LO MELHOR!

AOS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES

PESADELO!

— uma visão (alheia) pela óptica (própria) de GUERRA DE ABREU

Guerra Abreu

Empresa de Pesca de Aveiro, s. a. r. l.

Relatório, Balanço e Contas — Exercício de 1974

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Em conformidade com as determinações legais e estatutárias, vimos trazer à apreciação de Vossas Excelências o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS do exercício de 1974.

A PESCA DO BACALHAU continua a sofrer um decrescimento de capturas que com a manutenção do baixo preço tabelado, apresenta prejuízo que foi, contudo, compensado com os resultados satisfatórios do fabrico de conservas.

— No presente ano deverá iniciar-se a pesca do alto com três novos navios arrastões polivalentes, em construção nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, para serem entregues entre Agosto e Dezembro de 1975, pelo que muito aumentará o movimento geral da nossa Empresa.

— Os resultados foram de Esc. 1 154 785$41, para os quais propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	500 000$00
Reserva de Flutuação de Valores	646 830$00
Saldo para Conta Nova	7 955$41
	1 154 785$41

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Egas da Silva Salgueiro, Presidente
Diogo Passanha
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Procedeu este Conselho à análise atenta do Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e setenta e quatro, apresentados pelo Conselho de Administração, documentos que, de harmonia com as disposições legais e estatutárias, encontrou em perfeita ordem e clareza.

Examinou, também, o valor das existências, tendo verificado com prazer que os critérios de valorimetria adoptados foram, depois de escrupulosamente estudados, calculados cuidadosamente, pelo que tem a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e setenta e quatro, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que seja igualmente aprovada a proposta para aplicação dos Lucros Líquidos, apresentada pelo Conselho de Administração;

3.º — Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao Conselho de Administração e, em especial, ao seu Administrador-Delegado, pela competência e dedicação com que sempre dirigiu os destinos da Empresa;

4.º — Que a todo o pessoal da Empresa seja manifestado o nosso muito apreço pela dedicação, eficiência e leal colaboração.

Aveiro, 7 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL,

Leonardo José dos Reis Carvalho
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
Henrique Dambert Moutela — Pela Fundação Roeder

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

IMOBILIZADO				
DESPESAS DE ESTABELECIIMENTO . . .		1 839 382$11		
Reintegrações (—)		1 743 382$22	95 999$89	
IMOBILIZAÇÕES				
Frota	188 298 415$73			
Instalações Industriais . .	52 298 057$94			
Imóveis	5 891 962$99			
Material de Transporte .	1 093 017$50			
Móveis e Utensílios . .	2 389 419$15			
Central Telefónica . .	260 497$40	250 231 370$71		
Reintegrações (—)		99 939 609$92	150 291 760$79	
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO . . .			53 098 646$55	
MARCAS			1 280 000$00	204 766 407$23
DE RESERVA E FRUIÇÃO				
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES . . .				28 101 571$50
REALIZÁVEL				
ARMAZÉM		40 135 894$24		
Provisões (—)		4 013 589$40	36 122 304$84	
DEVEDORES E CREDORES				
Pagamento por conta de novas construções		66 936 054$30		
Débitos do movimento normal	29 348 178$70			
Provisões	971 046$55	28 377 132$24	95 313 186$54	
AVANÇOS				
Adiantamentos às tripulações			256 390$00	
EFEITOS A RECEBER				
Valor dos nossos saques em carteira . .			6 750 374$60	
ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO				
Pesca do Bacalhau — Campanhas de 1974 e 1975				
— Despesas até à data		45 287 426$56		
— Receitas até à data		2 130 671$80	43 156 754$76	181 599 010$74
DISPONÍVEL				
CAIXA			721 949$12	
BANCOS			8 658 651$65	9 380 600$77
CONDICIONADO				
VALORES CONDICIONADOS				
G.A.N.P.B. — C/Fundo Corporativo . . .			561 553$50	
M.N.B. — C/Reservas Livres			582 627$90	
G.I.C.P.N. — C/Fundo Corporativo . . .			273 503$35	1 417 684$75
CONTAS DE ORDEM				20 821 708$20
				447 086 983$19

PASSIVO

EXIGÍVEL				
— A Curto e Médio Prazos —				
DEVEDORES E CREDORES		48 288 823$03		
EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS				
Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca		3 533 434$70		
DIVIDENDOS		2 619 006$40		
EFEITOS A PAGAR		37 246 000$00		
BANCOS				
— Contas Caucionadas . .	19 344 746$05			
— Outros Créditos . . .	1 098 161$10	20 442 907$15	112 130 171$28	
— A Longo Prazo —				
EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS				
Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústtria da Pesca			23 619 164$50	135 749 335$78
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
INICIAL				
CAPITAL		90 000 000$00		
ADQUIRIDA				
RESERVAS				
Reserva Legal	10 700 000$00			
Reserva Variável	6 590 830$00			
Reserva de Amortizações Gerais	25 000 000$00			
Reserva de Novas Construções	71 294 426$08			
Reserva de Reavaliação . . .	69 207 999$97			
Reserva de Investimentos . .	4 000 000$00			
Reserva de Flutuação de Valores	4 328 170$00			
Reserva de Contribuições e Impostos	6 822 043$00	197 943 469$05		
LUCROS E PERDAS				
— Saldo dos Exercícios Anteriores	6 067$17			
— Resultados do Exercício de 1974	1 148 718$29	1 154 785$41	269 098 254$46	
CONDICIONADA				
RESERVAS CONDICIONADAS				
Fundo Corporativo do G.A.N.P.B. . . .		561 553$50		
Reservas Livres da M.N.B.		582 627$90		
Fundo Corporativo do G.I.C.P.N. . . .		273 503$35	1 417 684$75	290 515 939$21
CONTAS DE ORDEM				20 821 708$20
				447 086 983$19

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

Manuel da Silva Reis

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Egas da Silva Salgueiro, Presidente
Diogo Passanha
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca

Continua na página 8

Continuação da página 2

E. P. A., SARL — Desenvolvimento da Conta de «Lucros e Perdas»

DESCRIÇÃO	IMPUTAÇÃO DE ENCARGOS — Serviços	IMPUTAÇÃO DE ENCARGOS — Outros	RESULTADOS SECTORIAIS — Pesca e Secagem de Bacalhau	RESULTADOS SECTORIAIS — Conservas	RESULTADOS SECTORIAIS — Diversos	TOTAIS
Saldo de EXERCÍCIOS ANTERIORES			—$—	—$—	6 067$17	6 067$17
EXISTÊNCIAS NO TERMO DO EXERCÍCIO			37 710$00	9 154 305$08	—$—	9 194 015$08
PROVEITOS — Vendas e Cedências			95 510 957$90	85 303 033$45	661 051$23	181 475 042$58
PROVEITOS — Receitas Diversas			190 530$90	4 529 083$66	—$—	4 719 614$56
PROVEITOS — Outros Rendimentos			—$—	—$—	71 239$10	71 239$10
PROVEITOS — Redução deProvisões			—$—	—$—	16 666$00	16 666$00
PROVEITOS — Receitas da exploração de anos anteriores			599 933$20	—$—	343 517$17	943 450$37
PROVEITOS — Imputação de Rendimentos Financeiros			927 491$90	948 634$36	—$—	1 876 126$26
			97 268 623$90	99 935 056$55	1 098 540$67	198 302 221$12
EXISTÊNCIAS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			6 082 935$10	3 745 160$73	89 500$00	9 917 595$83
AQUISIÇÃO DE PRODUTOS FABRICADOS			—$—	546 669$20	—$—	546 669$20
CUSTOS — Remunerações e outros encargos com o pessoal	366 831$30	4 432 482$55	22 767 236$25	6 094 870$90	117 872$50	33 779 293$50
CUSTOS — Encargos para o Fundo do Desemprego	7 235$55	57 150$60	389 825$60	78 098$20	—$—	532 309$95
CUSTOS — Idem para Instituições de Previdência	48 615$70	465 698$50	3 538 005$75	867 168$70	837$00	4 920 325$65
CUSTOS — Matérias-primas e auxiliares	—$—	—$—	524 329$72	63 179 215$04	167 413$10	63 870 957$86
CUSTOS — Mercadorias e material de consumo	79 180$60	—$—	21 854 013$12	382 381$10	14 992$50	22 330 567$32
CUSTOS — Manutenção, reparação, despesas de porto e seguros	61 253$15	178 626$13	28 504 810$81	1 823 180$69	9 958$90	30 577 829$68
CUSTOS — Taxas, licenças, donativos, expediente e encargos	206 491$91	1 076 965$70	1 781 372$12	1 156 603$41	36 041$20	4 257 474$34
CUSTOS — Juros, despesas bancárias e comissões	—$—	8 450 802$99	1 637 995$70	1 499 617$90	—$—	11 588 416$59
CUSTOS — Contribuições e Impostos	—$—	2 010 769$10	—$—	—$—	—$—	2 010 769$10
CUSTOS — Publicidade e Propaganda	—$—	69 517$00	—$—	—$—	—$—	69 517$00
CUSTOS — Reintegrações e Provisões	—$—	282 044$48	9 712 801$45	667 063$72	1 676 489$40	12 338 399$05
CUSTOS — Encargos da exploração de anos anteriores	—$—	—$—	—$—	—$—	114 367$50	114 367$50
CUSTOS — Prejuízo na Exploração Agrícola	—$—	—$—	—$—	—$—	199 082$23	199 082$23
CUSTOS — Outros prejuízos em Acções e Armazém	—$—	—$—	—$—	—$—	182 475$91	182 475$91
	769 608$21	- 17 024 057$05	96 793 325$62	80 040 029$59	2 609 030$24	197 236 050$71
DEDUÇÕES E TRANSFERÊNCIAS — de Serviços executados	— 88 615$00	—$—			—$—	— 88 615$00
DEDUÇÕES E TRANSFERÊNCIAS — de Encargos de Serviços	— 680 993$21	—$—	317 276$68	363 716$53	—$—	—$—
DEDUÇÕES E TRANSFERÊNCIAS — de Outros Encargos	—$—	- 17 024 057$05	13 262 829$40	3 761 227$65	—$—	—$—
	—$—	—$—	110 373 431$70	84 164 973$77	2 609 030$24	197 147 435$71
RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1974 — Negativos			13 104 807$80	—$—	1 504 422$40	1 160 852$58
RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1974 — Positivos			—$—	15 770 082$78	—$—	
Saldo de EXERCÍCIOS ANTERIORES			—$—	—$—	— 6 067$17	— 6 067$17
			97 268 623$90	99 935 056$55	1 098 540$67	198 302 221$12

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

Manuel da Silva Reis

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Egas da Silva Salgueiro, Presidente
Diogo Passanha
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca

Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1974

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	Quotação na Bolsa	VALOR DOS BALANÇOS DE 1973	VALOR DOS BALANÇOS DE 1974	DIFERENÇAS — Perdas levadas a Resultados	DIFERENÇAS — Aquisições em 1974
1 — Participações financeiras									
1.1. — Quotas									
Consórcio de Pesca, Lda. — Moçâmedes — Angola				15 000$00	—$—	—$—	15 000$00		15 000$00
José da Silva Gama & Ca., Lda. — Porto				11 250$00	—$—	11 250$00	11 250$00		
Reboques e Transportes Marítimos, Lda. — Aveiro				1 320 000$00	—$—	1 320 000$00	1 320 000$00		
Sociedade de Produtos de Óleo e Farinhas de Peixe, Lda. — Matosinhos		60 000$00	600 000$00	600 000$00	—$—	600 000$00	600 000$00		
«SOFRIO» — Sociedade de Frigoríficos de Aveiro, Lda. — Aveiro				26 000$00	—$—	26 000$00	26 000$00		
«TEATRO AVEIRENSE, LDA.» — Aveiro				438$30	—$—	—$—	438$30		438$30
						1 957 250$00	1 972 688$30		15 438$30
1.2. — Acções									
«A MUTUAL» — Companhia de Seguros — Porto	171	100$00	271$70	46 460$00	—$—	21 960$00	46 460$00		24 500$00
«ÂNCORA» — Sociedade de Navegação Aveirense — Aveiro	75	1 000$00	1 000$00	75 000$00	—$—	75 000$00	75 000$00		
Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» — Lisboa	25	500$00	3 000$00	75 000$00	10 300$00	400 000$00	257 500$00	142 500$00	
Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau — Lisboa	344	1 000$00	1 000$00	344 000$00	—$—	344 000$00	344 000$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha — Lisboa	1	100$00	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00		
Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré — Ílhavo	1	100$00	100$00	100$00	—$—	100$00	100$00		
«COPABA» — Companhia Distribuidora de Bacalhau — Lisboa	35	1 000$00	1 000$00	1 000$00	—$—	35 000$00	35 000$00		
«COPENAVE» — Cooperativa Abastecedora de Navios — Lisboa	7 932	100$00	100$00	793 200$00	—$—	793 200$00	793 200$00		
«CORESA» — Conserveiros Reunidos — Lisboa	3 250	1 000$00	1 000$00	3 250 000$00	—$—	250 000$00	3 250 000$00		3 000 000$00
Empresa de Pesca de Aveiro — Aveiro	10 350	1 000$00	1 000$00	10 350 000$00	—$—	10 350 000$00	10 350 000$00		
«MARTUM» — Sociedade Oceânica Atuneira — Angola	4	1 000$00	1 000$00	4 000$00	—$—	—$—	4 000$00		4 000$00
«MESSA» — Máquinas de Escrever — Men Martins	6 781	100$00	100$00	678 100$00	—$—	678 100$00	678 100$00		
Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau — Lisboa	7 588	1 000$00	1 000$00	7 588 000$00	—$—	7 588 000$00	7 588 000$00		
«SONEFE» — Lisboa	317	500$00	500$00	158 500$00	440$00	161 670$00	139 480$00	22 190$00	
«UNICOL» — União Industrial e Comercial de Peixe de Lucira — Moçâmedes — Angola	60	1 000$00	1 000$00	60 000$00	$	60 000$00	60 000$00		
Desembolso por conta de 10 acções da Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto — Lisboa		—$—	—$—	7 943$20	—$—	7 943$20	7 943$20		
						20 765 073$20	23 628 883$20	164 690$00	3 028 500$00
2.2. — Participações no estrangeiro									
2.2.4 — Valor de 70 000 000 de francos marroquinos antigos, aplicados na Société Chérifienne des Entreprises de Pêche «AVEIRO-MAROC» — Agadir, MARROCOS, a $68,17 cada fr.				4 771 727$76					
— Diferença entre o valor de aquisição e o valor de compra da última quotação de 700 000 DH a 5$00 = 1 271 727$76						3 500 000$00	3 500 000$00		
						3 500 000$00	3 500 000$00		
TOTAL						26 222 323$20	23 101 571$50	164 690$00	3 043 938$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1974.

O GUARDA-LIVROS,

Manuel da Silva Reis

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Egas da Silva Salgueiro, Presidente
Diogo Passanha
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes
Hernâni Henriques Salgueiro
Paulo Seabra Ferreira da Fonseca

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Abril de 1975, inserta de fls. 83 a 84, do livro próprio C N.º 25, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre António Isidro Lopes Custódio Visa e Manuel da Silva da Cruz Tavares, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «TAVARES & ISIDRO, LIMITADA», fica com a sua sede e estabelecimento no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Maio próximo.

2.º — O objecto social é a reparação de viaturas automóveis e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a resolver.

3.º — O capital social é do montante de 100 mil escudos, dividido em duas quotas de 50 contos, pertencentes uma a cada um deles, sócios e acha-se integralmente realizado a dinheiro.

4.º — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Qualquer dos gerentes pode, por meio de procuração, delegar noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes; porém, quando a favor de estranhos, carece do consentimento da sociedade.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de seus representantes.

5.º — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. A favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.

6.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

7.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas os herdeiros do falecido terão de designar um entre eles para os representar a todos nela, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

8.º — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma da liquidação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 29 de Abril de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMUNICADOS

Referentes a programas de realizações de partidos políticos que se processaram, ou a processar (também) em Aveiro, recebemos os seguintes comunicados:

CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

I Reunião Ordinária do Conselho Nacional

Realizou-se em Aveiro, nos dias 2 e 3 do corrente, a I Reunião Ordinária do Conselho Nacional do Partido do Centro Democrático Social.

Presentes, os membros da Comissão Política Nacional e da Comissão Nacional de Fiscalização, representantes das Comissões Executivas Regionais, das Comissões Executivas Distritais do Continente e Ilhas e da Juventude Centrista e ainda os deputados eleitos para a Assembleia Constituinte como filiados do CDS e dirigentes de serviços centrais do Partido.

Na reunião procedeu-se à análise do resultado das eleições, tendo o Conselho aprovado uma deliberação que será divulgada.

Foi amplamente discutida a actual situação política, tendo o Conselho aprovado um documento analítico e programática submetido à sua apreciação, o qual nesta data se distribui aos órgãos de informação.

O Conselho debruçou-se também sobre aspectos internos do Partido, nomeadamente, quanto à sua reorganização, quanto à implementação dos estatutos, e quanto às campanhas de angariação de fundos.

Foram esclarecidos aspectos sobre as consequências e implicações da assinatura por parte do CDS da Plataforma de Acordo Constitucional MFA-Partidos, e outros aspectos relacionados com a actuação do grupo parlamentar CDS na Assembleia Constituinte.

O Conselho escutou, igualmente, exposições sobre aspectos relacionados com a sua organização autónoma Juventude Centrista. As graves ocorrências do Porto, que consistiram na prisão de várias dezenas de jovens e adolescentes, determinaram a realização de imediatas diligências para o exacto apuramento daqueles que são efectivamente membros da JC e procedimento consequente junto das autoridades. O Conselho manifestou a mais viva apreensão por aquilo que julga ser uma manobra de envolvimento do próprio CDS, pelo menos ao nível de certos órgãos da Informação, manobra cujos limites e consequências os competentes órgãos do Partido deverão apurar de imediato. O Conselho tomou também conhecimento da falta de correspondência de autoridades militares do Porto perante as diligências humanitárias e de justiça desenvolvidas por dirigentes locais do CDS, a propósito de acontecimentos anteriores.

O Conselho aprovou uma moção sobre a RTP a ser enviada às autoridades e aos órgãos de informação.

A próxima reunião do Conselho realizar-se-á em Junho.

Deliberação sobre discriminações da RTP

O Conselho Nacional do CDS reunido em Aveiro nos dias 2 e 3 de Maio deliberou formular o mais veemente protesto contra a descriminação e marginalização de que tem sido alvo por parte da Rádio Televisão Portuguesa no período pós-eleitoral.

Deliberou ainda denunciar as manobras da RTP que alegando, umas vezes, que convidou só os partidos da coligação, outras só os 3 maiores partidos, consegue por esta forma levar ao contacto com o povo português partidos minoritários, tal como o MDP/CDE, impedindo por outro lado o CDS de dialogar publicamente com os outros partidos e com o povo.

Finalmente deliberou o Conselho Nacional exigir do Governo que a RTP se transforme num órgão efectivamente ao serviço do Povo Português e em que nela as forças políticas efectivamente representativas possam ver reflectidas as suas opiniões.

PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

Modesta e serenamente, sem outros meios possuir para além da boa vontade dos seus filiados, o PPM no espírito revolucionário do MFA, promove a aculturação dos povos e o estudo dos seus problemas concretos.

Com esse fim, realiza durante o mês de Maio:

Dia 17 — pelas 15.30, no Liceu Nacional de Aveiro, reunião-debate sobre temas sócio-políticos, intervindo Luís Coimbra e outros jovens de Lisboa.

Dia 17 — às 21.30, no Salão Cultural do Município aveirense, reunião-debate sobre «A Crise Agrícola no Distrito de Aveiro — Erosão da Paisagem», exposição do prof. Américo Urbano e crítica de Gonçalo Ribeiro Teles, *Secretário de Estado do Ambiente.*

Dias 22 e 24 — em Vila Chã de Ourique (Cartaxo), I Congresso das Juventudes Monárquicas, aberto, com a participação de mais de 1 200 jovens.

Participa, se puderes.

EM AVEIRO

O 1.º DE MAIO

No último número deste jornal, demos nota do que se programara para celebrar, na cidade, o 1.º de Maio.

Cautelosamente (e porque na altura do fecho da página onde a notícia foi dada, ainda não poderíamos ter a certeza do integral cumprimento do que se previra), limitámo-nos a dar conta do programa, designadamente das iniciativas anunciadas pelo Círculo de Democracia Popular Lu Sin. Acontece que um dos números previstos não chegou a realizar-se: o anunciado espectáculo do CETA.

Deste prestigiado organismo, recebemos, com o pedido de publicação o seguinte

COMUNICADO

«O CETA (Círculo Experimental do Teatro de Aveiro), foi convidado pelo Círculo de Democracia Popular (CDP) Lu Sin, para a realização de um espectáculo no 1. ºde Maio, com a peça a «Carta Perdida», não o tendo efectuado pelo seguinte:

O comunicado redigido pelo (CDP) Lu Sin em que era simultaneamente anunciado o espectáculo dado pelo CETA e assumidas posições de carácter político por aquela organização, pode levar a população de Aveiro e os sócios do CETA a identificar a nossa colectividade com qualquer organização política.

Assim, foi decidido às primeiras horas do dia 1.º de Maio:

1.º — Não se realizar o referido espectáculo, informando-se de imediato o CDP sobre esta decisão.

2.º — Autocriticar-se pela forma imprecisa e quase incondicional como foram estabelecidos os contactos com a referida organização, comprometendo-se desde já que situações análogas se não voltarão a verificar.

3.º — Reafirmar publicamente que o *CETA não está nem pretende estar ligado a nenhuma organização política* daí defendendo a sua posição de *apartidarismo* que se tem verificado ao longo dos seus quase dezasseis anos de existência.

POR UM TEATRO POPULAR!

O CETA

Círculo Experimental de Teatro de Aveiro»

2 DE MAIO

● A convite do Secretariado de Aveiro do Partido Socialista, numerosas pessoas reuniram-se, na tarde da penúltima sexta-feira, 2, junto à sede do partido, no Largo da Praça do Peixe, a fim de manifestarem o seu protesto pelos acontecimentos ocorridos na véspera, em Lisboa, no decurso das comemorações do 1.º de Maio, entre membros da Intersindical e qualificados dirigentes do P. S.

Dali, os manifestantes dirigiram-se para a Praça da República, onde o Dr. Carlos Candal, deputado daquele partido pelo Círculo aveirense, pronunciou veementes palavras perante os militantes e simpatizantes do PS ali reunidos, os quais repetidamente vitoriaram o seu partido, repudiando, igualmente, os agravos feitos em Lisboa aos seus dirigentes de cúpula.

● Ainda se encontravam os manifestantes do PS, na Praça da República, circundando a estátua de José Estêvão, quando uma extensa e ruidosa caravana de automóveis, organizada pelo Partido Popular Democrático (PPD), circundou a vasta praça, e, depois, percorreu as ruas da cidade, assim manifestando também repúdio contra as ocorrências da véspera.

Na igreja da Misericórdia:

CONCERTO DE MÚSICA VOCAL CONTEMPORÂNEA

Na segunda-feira, 12 — feriado municipal —, a Comissão de Turismo promove um concerto, na igreja da Misericórdia, com início às 18.30 horas.

Sob a direcção de Mário Mateus, far-se-á ouvir o conceituado Grupo de Música Vocal Comtemporânea, em trechos de três dos maiores compositores do séc. XX: Koraly, Hindemith e Lopes Graça. Deste último musicólogo será executada, em estreia absoluta, a obra «Concordiae Fratrum Jucunditas», que o Grupo dedica à memória de Mário Sacramento.

DOIS CONCERTOS NO CONSERVATÓRIO REGIONAL

Especialmente dedicados aos jovens, realizar-se-ão, durante o mês corrente, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, dois concertos: o primeiro, no dia 13, de intercâmbio com o Conservatório de Música do Porto, é dedicado à música francesa, nele participando Maria Luísa Vilarinho (canto), Maria Elisabete de Sousa e Costa (piano), prof. Fernando Jorge Azevedo (piano) e a prof.ª Marília Pato Mano; o segundo, no dia 27, será inteiramente preenchido com a actuação do pianista José Paulo Ribeiro da Silva.

ARQUIVO DISTRITAL

Para preencher o lugar de Director do Arquivo Distrital de Aveiro, que se encontra vago há cerca de dois anos, foi agora, de novo, aberto concurso para aquela função, a que corresponde a categoria de 3.º Conservador.

CENTRO DE SAÚDE

Como representante do Município aveirense junto da Comissão de Gestão do Centro de Saúde de Aveiro, foi nomeado o sr. Dr. Armando Seabra, Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal desta cidade.

PAVIMENTAÇÃO E REDE DE ESGOTOS

Na reunião camarária de 2 de Maio corrente, a Comissão Administrativa deliberou colocar a concurso público a pavimentação e rede de esgotos duma vasta zona da cidade.

Irão, pois, beneficiar desses melhoramentos as seguintes artérias citadinas: Rua das Marinhas, Travessa das Falcoeiras, Rua dos Arrais, Rua de Abel Ribeiro, Travessa dos Marnotos, Rua das Tricanas e Rua do Dr. Bernardino Machado.

A base de licitação é de 747 430$00.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 10 — às 15.30 e 21.15 horas — O PURO ANSELMO E O SEU DEVASSO ESCUDEIRO — com Alighiero Noschese, Enrico Montesano e Maria Baxa — interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 11 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 12 — às 21.15 horas* — JOE — com Peter Boyle e Dennis Patrick — interdito a menores de 18 anos.

Teatro Aveirense

Sábado e Domingo, 10 e 11 — às 15.30 e 21.15, e Segunda-feira, 12 — às 21.15 horas.

AEROPORTO 1975 — para maiores de 13 anos.

Domingo, 11 — às 11 horas

FESTIVAL TOM & JERRY N.º 2 — para maiores de 6 anos

3.ª feira, 13 — às 21.15 horas

DOIS IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITÁ — para maiores de 13 anos.

5.ª feira, 15 — às 21.15 horas

ENTRE O CRIME E A LEI — para maiores de 18 anos.

Trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro

COMUNICADO

Os Trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro reuniram-se em assembleia geral, tendo-se verificado a presença de 225 funcionários — registando-se apenas 34 faltas, algumas das quais motivadas por doença —, a fim de definir qual a atitude a tomar perante a actual situação decorrente de não terem sido satisfeitas as reivindicações salariais, oportunamente apresentadas às Entidades Superiores.

Foram presentes duas moções: a primeira, propondo uma greve de zelo total; e, a segunda, a paralização progressiva de trabalho.

Depois de discutidas as preditas moções, procedeu-se à votação tendo-se obtido os seguintes resultados:

— 1.ª moção, 60 votos;
— 2.ª moção, 157 votos;
— em branco, 8 votos.

Nesta conformidade, caso não venham a ser deferidas no Conselho de Ministros que reunirá na próxima sexta-feira, dia 9, as reivindicações salariais acima indicadas, os diferentes serviços da Câmara Municipal de Aveiro estarão paralizados a partir da próxima terça-feira, dia 13, pela forma que segue:

— 1.ª semana, uma hora diária;
— 2.ª semana, duas horas diárias

e assim sucessivamente até se atingir a paralização geral de todos os serviços Municipais.

Foi ainda deliberado que o pessoal não preste qualquer serviço fora do horário normal de trabalho.

Salão Cultural da C. M. A., 7 de Maio de 1975.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, devido à realização de trabalhos urgentes e inadiáveis nas nossas linhas de distribuição e postos de transformação, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 11 de Maio, das 6 às 13 horas, aos postos de transformação que alimentam todos os lugares das freguesias de *Cacia* e *Esgueira*, e ainda os da: *Presa, Quinta do Gato, Moita da Oliveirinha, Azurva* e *Eixo (zona norte)*.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

A DIRECÇÃO

• FUTEBOL •

RIOPELE, 3
BEIRA-MAR, 0

Jogo na Pousada de Saramagos, sob arbitragem do sr. António Espanhol, da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas:

RIOPELE — Neto; Albano, Orlando, Abreu e Murraças; João, Luís Pereira (Vieira, na 2.ª parte) e Barros; Piruta, Vital e Feliciano (Vilas, aos 59 m.).

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Severino (Miranda, aos 35 m.); Cândido, Vítor e Rodrigo (José Júlio, aos 64 m.); Edson, Quim e Almeida.

Depois de uma primeira parte em branco, quanto a golos, a turma minhota — sempre mais balanceada na ofensiva, dado que apenas um triunfo poderia servir as aspirações que possui para se candidatar aos postos cimeiros — assegurou a vitória (que se aceita como prémio justo), com golos da autoria de VIEIRA, aos 55 m., BARROS, de grande penalidade, aos 59 m., e VITAL, aos 85 m.

A partida decorreu com interesse, sendo valorizada pela réplica firme e decidida dos beiramarenses, podendo cotar-se a arbitragem como certa.

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 28.ª jornada

Jogo	Resultado
Fermentelos - Cesarense	1-2
Avanca - S. João de Ver	4-2
Luso - Paivense	3-1
Esmoriz - S. Roque	1-1
Bustelo - Cortegaça	1-2
Arouca - Mealhada	2-0
Pinheirense - Estarreja	0-1
Arrifanense - Valonguense	2-2

Classificação — Arrifanense, 74 pontos. Avanca, 66. Cortegaça, 65. Bustelo, 63. S. Roque, 59. Estarreja, 56. S. João de Ver, 56. Esmoriz, 55. Arouca, 54. Valonguense, 54. Cesarense, 54. Paivense, 53. Fermentelos, 53. Luso, 50. Mealhada, 43. Pinheirense, 41.

II Divisão

Resultados da 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Bustos - Fogueira	2-1
Beira-Vouga - Gafanha	3-2
Sôsense - Calvão	3-1
Severense - Pampilhosa	0-2
Macinhatense - Amoreirense	7-1
Fiães - Fajões	0-1

Classificação — Bustos, 33 pontos. Fiães, 30. Fajões, 29. Pampilhosa, 28. Severense, 27. Macinhatense, 26. Fogueira, 21. Gafanha, 21. Amoreirense, 21. Beira-Vouga, 20. Sôsense, 18. Calvão, 14.

Reservas

Resultados da jornada

Jogo	Resultado
Anadia - Oliveirense	7-0
Avanca - Paços de Brandão	0-0
Espinho - Pinheirense	adiado

Classificação — Anadia, 16 pontos. Espinho, 14. Paços de Brandão, 13. Oliveirense, 12. Fiães, 10. Pinheirense, 6.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 33.ª jornada

Jogo	Resultado
OLIVEIRENSE - Fafe	2-1
Braga - Famalicão	2-1
Varzim - SANJOANENSE	1-1
Penafiel - Chaves	3-0
P. Ferreira - Gil Vicente	2-0
U. Coimbra - ALBA	1-1
Tirsense - Vilanovense	6-3
Régua - Salgueiros	2-1
Riopele - BEIRA-MAR	3-0
FEIRENSE - LUSITANIA	1-0

Próxima jornada

Famalicão - Fafe (0-1)
SANJOANENSE - Braga (0-2)
Chaves - Varzim (2-6)
Gil Vicente - Penafiel (0-1)
ALBA - Paços de Ferreira (0-4)
Vilanovense - U. Coimbra (0-3)
Salgueiros - Tirsense (1-2)
BEIRA-MAR - Régua (1-1)
LUSITANIA - Riopele (0-2)
FEIRENSE - OLIVEIRENSE (0-2)

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	33	18	9	6	41-22	45
B.-MAR	33	15	12	6	47-24	42
Varzim	33	16	9	8	51-24	41
Riopele	33	17	7	9	50-30	41
Famalicão	33	15	8	10	47-33	38
SANJOA.	33	13	10	10	33-38	36
Penafiel	33	11	11	11	30-26	33
G. Vicente	33	13	7	13	40-34	33
Régua	33	13	7	13	35-51	33
LUSIT.	33	10	12	11	42-31	32
P. Ferrei.	33	11	10	12	43-40	32
Salgueiros	33	12	8	13	47-47	32
Fafe	33	11	9	13	29-31	31
Chaves	33	9	12	12	30-36	30
U. Coimb.	33	12	6	15	44-51	30
ALBA	33	13	4	16	35-51	30
FEIREN.	33	10	8	15	30-49	28
Vilanov.	33	7	11	15	26-44	25
Tirsense	33	9	6	18	33-51	24
OLIVEIR.	33	8	8	17	30-50	24

• ANDEBOL DE SETE •

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR - Porto	18-15
Benfica - Campo Ourique	27- 9
Belenenses - Sporting	21-21
Almada - Académico	27-16
P. Manuel - D. Portugal	17-15
V. Setúbal - Técnico	11-14

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	19	18	0	1	368-249	55
Sporting	19	15	2	2	374-227	51
Belenenses	19	15	1	3	426-281	50
Porto	19	15	0	4	399-276	49
Almada	19	9	2	8	345-312	39
B.-MAR	19	7	2	10	294-360	35
P. Manuel	19	6	0	13	266-354	31
V. Setúbal	19	5	0	14	255-352	29
C. Ourique	19	5	0	14	252-402	29
Académico	18	2	1	15	248-381	23

Jogos para esta noite

Porto - Benfica
Sporting - BEIRA-MAR
Campo Ourique - Almada
D. Portugal - Belenenses
Académico - V. Setúbal
Técnico - Passos Manuel

Beira-Mar, 18
Porto, 15

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Venceslau Nogal e José Ribeiro, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Patarrana, Heber (3), Nuno (1), Fernando Rocha (1), António Carlos (1), Ulisses (1), Helder (9), Toy, Madeira (2) e Madail.

PORTO — Capela (Soares e, de novo, Capela), Poças Martins, Cunha, António (3), Monteiro (3), Resende, Pinho (3), Tavares da Rocha (3), Paulo (2), Pacheco (1) e Rui.

Partida ardorosa e virilmente disputada, algumas vezes com excessiva rudeza, de ambos os lados, embora com maior saliência por banda dos portistas, a quem coube o início das hostilidades (porventura, em consequência do atraso de quatro golos verificado logo nos primeiros minutos do jogo...).

Os beiramarenses comandaram sempre a marcação, na primeira parte, que terminou com os números em 10-8. E o mesmo sucedeu, na segunda metade, em que os azuis-e-brancos apenas uma vez não estiveram a perder, logrando igualdade a 14 golos.

Ao cabo e ao resto, merecido e precioso o triunfo obtido pelos auri-negros, que, mercê dele, alcançaram tranquilidade total para as subsequentes rondas, pois asseguraram a permanência no torneio máximo. No reverso, os portuenses terão queimado, em Aveiro, as derradeiras esperanças de se manterem candidatos ao título...

Arbitragem irregular, com determinadas decisões (altamente lesivas para a turma aveirense), a provocarem demorados protestos da assistência e a forçarem, mesmo, a uma paragem do jogo, a meio da segunda parte, quando havia 13-11. Registou-se, na realidade, dualidade de critério na marcação de castigos máximos e, também, nas suspensões temporárias ordenadas — sendo o Beira-Mar bastante causticado, neste aspecto.

Extra-jogo, houve, igualmente, incidentes aborrecidos junto ao banco dos suplentes portistas — em consequência da irregular presença do Prof. António Cunha, treinador da equipa, que se encontra a cumprir castigo federativo. Para evitar, no futuro, cenas semelhantes, importará — o mais breve possível — regulamentar os acessos para essa zona...

XADREZ DE NOTÍCIAS

● **A Associção de Desportos de Aveiro marcou para o Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, os Campeonatos Regionais de Atletismo de Juvenis, masculinos e femininos.**

Haverá duas jornadas: hoje, com início às 15 horas, e amanhã, com começo pelas 10 horas.

● A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para amanhã, pelas 16 horas, no Pavilhão do Beira-Mar, o jogo Galitos-Educação Física, a contar para a «Taça de Portugal» (equipas femininas). E marcou para hoje, às 21.30 horas, no Pavilhão de Ílhavo, o desafio Académico de Coimbra-Leixões, para apuramento do vencedor da Zona Norte da III Divisão Nacional (equipas masculinas).

● **Dois jogos do Campeonato Nacional da II Divisão (futebol), da Zona Norte, foram antecipados para hoje: SANJOANENSE-Braga, às 17 horas, marcando o regresso da turma sanjoanense ao seu estádio, agora com rede de vedação; e FEIRENSE-OLIVEIRENSE, às 21.30 horas.**

● De 25 a 30 de Maio, a Federação Portuguesa de Basquetebol promoverá, em Lagos, o I Encontro Nacional de Iniciados — em que tomarão parte doze equipas: os campeões distritais e selecções de cada uma das Associações de Aveiro, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal.

● **Após as últimas corridas organizadas sob sua orientação, a Associação de Ciclismo de Aveiro apurou as seguintes classificações das provas de regularidade na corrente época:**

«Troféu Antracol» — 1.º — Carlos Conceição (Sangalhos), 32 pontos. 2.º — Américo Reis (Sangalhos), 25. 3.º — Antero Soares (Sangalhos), 20. «Troféu Argibetão» — 1.º — Manuel António (Caves Aliança), 27 pontos. 2.º — Floriano Mendes (Caves Aliança), 27. 3.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 25.

• HÓQUEI EM PATINS •

NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Carvalhos - Sanjoanense	2- 3
BEIRA-MAR - Porto	5- 9
Valongo - Inf. Sagres	4- 2
Riba d'Ave - Académico	4- 5
Fânzeres - Ac.ª Espinho	5-11

Resultados da 13.ª jornada

Jogo	Resultado
Inf. Sagres - Carvalhos	5- 2
Sanjoanense - BEIRA-MAR	6- 2
Fânzeres - Porto	7- 9
Riba d'Ave - Valongo	2- 4
Ac.ª Espinho - Académico	3- 1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	14	12	1	1	80-31	39
Valongo	14	9	2	4	35-24	35
Porto	14	10	1	3	84-45	35
Ac.ª Espinho	14	8	2	4	70-55	32
Fânzeres	14	5	2	7	47-66	26
Carvalhos	14	5	1	8	45-52	25
Académico	14	5	1	8	31-43	25
Sanjoanense	14	3	4	7	28-46	24
BEIRA-MAR	14	3	2	9	54-86	22
Riba d'Ave	14	1	2	10	30-70	18

Próxima jornada — Dia 16 (6.ª-feira)

Carvalhos - Riba d'Ave
BEIRA-MAR - Inf. Sagres
Porto - Sanjoanense
Valongo - Ac.ª Espinho
Académico - Fânzeres

Beira-Mar, 5
Porto, 9

Jogo na penúltima sexta-feira, sob arbitragem do sr. Manuel Lourenço, auxiliado pelos juízes de baliza srs. Brilhantino Mourão e Tó-Zé — todos da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Marques (José Alberto), Gradim (2), Tavares, Marcelino, Artur Oliveira (3), Messias e Carlos Oliveira.

PORTO — Castro (Domingos e, de novo, Castro), Prezas, Cristiano (4), José Fernandes (3), Vale (2), Júlio e Amarante.

Triunfo aceitável dos portistas, que terão assegurado o êxito pelo avanço (algo imerecido...) de 6-0 com que atingiram o intervalo. Os beiramarenses, de facto, bem mereciam ter feito dois ou três tentos, na metade inicial; e, se os tivessem alcançado — e pelo que depois se verificou, na segunda parte —, é muito possível que houvesse dúvidas, até final, quanto ao vencedor do jogo.

No segundo período, de facto, os auri-negros operaram recuperação notável, chegando a 4-7 — a cinco minutos do termo da partida, cuja ponta final foi deveras emotiva (recorde-se, apenas, que no derradeiro minuto se marcaram nada menos de três golos: oitavo do Porto, quinto do Beira-Mar e nono do Porto, respectivamente a 26, 18 e 9 segundos do fim do jogo).

• CICLISMO •

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

A Associação de Ciclismo de Aveiro, em reunião de 29 de Abril findo, homologou as classificações das provas disputadas, em 19 e 26 do referido mês, na nossa região, e com os nomes que adiante indicamos:

Taça Comissão Regional de Juizes e Cronometristas de Aveiro

1.º — Domingos Barbosa (Coelima). 2.º — Manuel António (Caves Aliança). 3.º — Herculano Silva (Caves Aliança). 4.º — Manuel Cardoso Marques (Coelima). 5.º — Rui Pereira (Caves Aliança). 6.º — Rui Azevedo (Sangalhos). 7.º — Manuel Freitas (Caves Aliança). 8.º — Raul Carvalho (Coelima). 8.º — Carlos Conceição (Sangalhos). 10.º — José Monteiro (Mónica). 11.º — António Faia (Mónica). 12.º — Manuel Martins (Mónica). 13.º — Alfredo Sendra (Coelima). 14.º — Américo Reis (Sangalhos). 15.º — Antero Soares (Sangalhos). 16.º — Floriano Mendes (Caves Aliança). 17.º — Manuel Marques (Mónica). 20.º — Adriano Calvo (Caves Aliança). 21.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança). 22.º — Alberto Mesquita (Caves Aliança). 23.º — Joaquim Lima (individual). 24.º — Joaquim Almeida (Sangalhos).

Por equipas: 1.º — Caves Aliança. 2.º — Coelima. 3.º — Sangalhos. 4.º — Mónica.

Taça Equipas de Basquete do Sangalhos Desporto Clube

1.º — Herculano Silva (Caves Aliança). 2.º — Raul Carvalho (Coelima). 3.º — Floriano Mendes (Caves Aliança). 4.º — Manuel Marques (Coelima). 5.º — Manuel Freitas (Caves Aliança). 6.º — António Jerónimo (Caves Aliança). 7.º — Carlos Conceição (Sangalhos). 8.º — Domingos Barbosa (Coelima). 9.º — Rui Azevedo (Sangalhos). 10.º — Américo Reis (Sangalhos). 11.º — Manuel António (Caves Aliança). 12.º — Antero Soares (Sangalhos). 13.º — Benjamim Silva (Mónica). 14.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança). 15.º — Alberto Mesquita (Caves Aliança). 16.º — Páris Silva (Sangalhos).

Por equipas: 1.º — Caves Aliança. 2.º — Coelima. 3.º — Sangalhos.

TRIUNFOS REPARTIDOS NAS PROVAS «CIDADE DE AVEIRO»

PELAS TRIPULAÇÕES DO FLUVIAL, GALITOS E SPORT

Nas águas da Ria de Aveiro, durante a manhã de domingo, disputaram-se — em organização da Secção Náutica do Clube dos Galitos e com a presença de tripulações de seis clubes — provas de remo, sob a denominação «Cidade de Aveiro».

As competições terão sido prejudicadas, no aspecto técnico, pela forte ventania que varreu a zona, provocando constante mareta no canal em que as regatas se realizaram. Mas decorreram com interesse e em ritmo cumprindo os horários programados.

Nas seis regatas, tivemos três clubes triunfadores — cada qual com dois títulos: Fluvial (yolles de 4, juvenis e yolles de 8, seniores), Galitos (yolles de 4, juniores e yolles de 4, seniores) e Sport Clube do Porto (yolles de 8, juvenis e yolles de 8, juniores).

Resultados gerais:

YOLLES DE 8 — JUVENIS

1.º — Sport (António Conceição, Francisco António, Luís Domingos, Jorge Pinto Cunha, António Jorge Castro, Joaquim João, Manuel Rui, José Alberto e António Alves, **timoneiro**). 2.º — Fluvial Portuense — com cerca de um barco de atraso.

YOLLES DE 4 — JUNIORES

1.º — Galitos (Rui Eugénio Soares Castilho Dias, António José Pereira Santos, José Alberto Marques Flamengo, Vítor Manuel Maia Neto e João José Silva Simões, **timoneiro**). 2.º — C.D.U.P. — com substancial desvantagem. 3.º — Fluvial Portuense. 4.º — Desportivo do Prado. 5.º — Fluvial Vilacondense.

YOLLES DE 8 — JUNIORES

1.º — Sport (José Henrique, Agostinho Gomes, Francisco Higino, João «Brasileiro», Luís Neves, Alfredo Ferraria, Rogério Cerqueira, Rui Varela e Luís Meneses, **timoneiro**). A tripulação do Fluvial Portuense foi desclassificada, porque, em errada manobra do seu timoneiro, abalroou o barco contrário — já com a meta muito próxima, a menos de cinquenta metros.

YOLLES DE 4 — JUVENIS

1.º — Fluvial Portuense (João Paraty, Carlos Rocha, João Paulo Marques, José Emílio e aMnuel Vilela, **timoneiro**). 2.º — Sport. 3.º — Galitos. 4.º — Desportivo do Prado. 5.º — C.D.U.P. 6.º — Fluvial Vilacondense.

Bom despique entre os três primeiros; os fluvialistas entraram, destacados, na meta, onde Sport e Galitos chegaram quase a par. A luta travada, pelo quarto posto, entre os bracarenses do Desportivo do Prado e os universitários do Porto foi, também, digna de nota.

YOLLES DE 8 — SENIORES

1.º — Fluvial Portuense (Jorge Cruz, José Fernando Leite, Alberto Carvalho, Manuel Pedro, Ant3nio Vieira, Irineu Costa, David Cardoso, Domingos Simões e António Salvador, **timoneiro**). 2.º — Fluvial Vilacondense — que chegou com cerca de quatro comprimentos de diferença.

YOLLES DE 4 — SENIORES

1.º — Galitos-A (Joaquim Modesto Santos Sousa, Adalberto Neves Duarte, Carlos Manuel Silva Santos, José Domingos Carvalho Sousa e Carlos José Soares Trindade, **timoneiro**). 2.º — Fluvial Vilacondense. 3.º — Desportivo do Prado.

Houve diferenças, bastante dilatadas, entre as três tripulações. Três outros concorrentes — Fluvial Portuense, Sport e C.D.U.P. —, depois de partida irregular, não atenderam a ordem de paragem do juiz-árbitro, e, não voltaram à linha de largada, correndo a prova sem qualquer significado.

Actuaram, no júri: Mário Canossa (juiz de largada) e Fernando Varela Proença (juiz-árbitro), Ulisses Naia (juiz de chegada).

• REMO •

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA» ★

18 de Maio de 1975

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Oriental - Belenenses	2
2	Porto - Guimarães	1
3	Cuf - Setúbal	1
4	Atlético - Sporting	2
5	Leixões - Benfica	2
6	Covilhã - Boavista	2
7	Braga - Farense	1
8	Oliveirense - Famalicão	1
9	P. Ferreira - Vilanovense	1
10	Tirsense - Beira-Mar	X
11	Portimonense - Marítimo	1
12	U. Leiria - Barreirense	X
13	Lusitano - Odivelas	X

Nota — Os jogos n.ºs 1 a 7 respeitam a nova eliminatória da «Taça de Portugal».

CONSELHO MUNICIPAL DESPORTIVO

Segundo sugestão do Vogal da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, sr Dr. Joaquim da Silveira, que é, simultaneamente, Delegado neste distrito da Direcção-Geral dos Desportos, vai o Município envidar todos os esforços no sentido de proceder à constituição de um Conselho Municipal Desportivo, tendo sido designado para representar a municipalidade, nesse Conselho, o Vice-Presidente, sr. Carlos Jerónimo.

DESPORTOS •

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

A 'História do Movimento da Presença'

Continuação da 1.ª página

ram a relacionar-se Branquinho da Fonseca, José Régio, e ele. A publicação de Poemas de Deus e do Diabo, em 1925, haveria consolidado o entendimento dos três, pois, num jornal de Coimbra, terá escrito, por essa altura, «algumas ingénuas considerações sobre esse livro» que profundamente o impressionara. «E foi tal facto, se não me engano», escreve, «que ajudou ao estreitamento das nossas relações». Anota depois:

— que Rogério concluía a sua licenciatura em Letras;

— que Branquinho e ele, Simões, frequentavam os primeiros anos da Faculdade de Direito;

— que durante os meses de Junho e Julho de 1926, se bem se lembra, *se preparava José Régio para a admissão à Escola Normal Superior, «que veio a frequentar nos dois anos seguintes»;*

— que foi então (1926) que «nasceu a ideia de nos associarmos num jornal ou revista em que», escreve, «puséssemos de acordo gostos, ideias, preferências e tendências acalentados nessas noites de boémia intelectual, falando até madrugada pelas ruas da Alta, depois de horas sem fim debatendo opiniões às mesas dos cafés»;

— que «enquanto Vitorino Nemésio (...) permanecia voltado para Anatole France e Aquilino Ribeiro, facto comprovado pela recente publicação do Paço do Milhafre (1924) (...) o poeta dos Poemas de Deus e do Diabo vivia no culto de Dostoievski, de André Gide, de Marcel Proust, de Appolinaire, considerando a geração de Orpheu, por essa altura sobrevivente nas páginas de Athena, uma geração de verdadeiros Mestres».

Em primeiro lugar, não se pode fazer fé de um depoimento como este, de João Gaspar Simões, — depoimento com recurso a dúvidas de memória e de entendimento, («se bem me lembro», «se não me engano»); em segundo lugar, há nesse depoimento um empastelamento de datas: 1925 e 1926 e 1924 surgem à tona (e à toa), sem coerência na exposição, consoante interessa a João Gaspar Simões fazê-lo: por exemplo, Vitorino Nemésio publicara recentemente, diz, ao falar de 1926, o Paço do Milhafre, que afinal é de 1924; a publicação é, de facto, recente, mas estão envolvidos os anos de 1924, 1925 e 1926, na exposição, e entre 1924 e 1926 passou-se muita coisa, como vimos já, neste jornal. Segue-se que, por não se poder fazer fé em tudo o que nos relata Gaspar Simões em História do Movimento da Presença, se vai pôr tudo isso de lado?

História do Movimento da Presença *aguçará, pelo menos, a nossa perspectiva. E veremos, em outro dia, que mais nos conta João Gaspar Simões, aí, e que interesse poderá ter para a determinação de uma história da Pré-Presença e para a história da Presença.*

JOSÉ DE MELO

Na gravura podem ver-se (durante uma visita de André Maurois a Portugal): de pé, e da esquerda para a direita — Erico Braga, Luís Forjaz Trigueiros, Tomaz Kim, Guilherme Castilho, Branquinho da Fonseca e Vitorino Nemésio; sentados, e pela mesma ordem — Hernâni Cidade, Maurois e João Gaspar Simões.

Deputados pelo Círculo de Aveiro à Constituinte

Continuação da última página

os países europeus, incluindo os de Leste, de organizar a secção portuguesa desta associação.

Actividade política: no passado não teve qualquer participação política, até que, em Julho de 1974, participa na fundação do C.D.S.. Em Fevereiro de 1975, é eleito Secretário Geral do Partido, incumbindo-lhe encabeçar a respectiva gestão. Em Abril de 1975, é eleito deputado pelo Círculo de Aveiro, círculo ao qual pertence sua terra natal.

2.º — MARIA JOSÉ PAULO SAMPAIO, 31 anos, natural de Anadia, filha do pintor Fausto Sampaio.

Sempre se ocupou de problemas sociais, e da cultura no nosso País, não tendo tido actividade política até ao presente.

Estudos: fez todos os seus estudos em Lisboa, licenciando-se em Filologia Românica, e tendo feito em seguida o Curso de Conservador de Museus.

Actividades profissionais: foi professora do Ensino Liceal no Colégio Frei Luís de Sousa, em Almada, durante três anos, começando depois a trabalhar nos museus, e sendo actualmente Conservadora do Museu Nacional de Coches de Lisboa.

Outras actividades: dentro da Sociedade de S. Vicente de Paulo, tem ocupado o cargo de Vice-Presidente Nacional, tendo sido Responsável pelos Jovens e Migrações. Fez parte do Conselho Mundial da mesma Sociedade nos dois últimos anos, como Vice-Presidente Responsável pela Europa, tendo participado em muitas reuniões e congressos internacionais.

Fez também viagens de estudo ao Líbano e Américas do Norte e Central. Actualmente, é Delegada Pró-Sindical do serviço em que trabalha.

PREVISTA PARA JUNHO A REABERTURA DO VALE DO VOUGA

Continuação da 1.ª página

tos pormenores constantes do minucioso documento, aliás alguns importantíssimos (como os que se referem a estações abertas ao serviço ferroviário e a estações e apeadeiros a ele encerrados): esperamos, todavia, fazê-lo oportunamente — e a oportunidade será quando colhermos elementos para (ou de) definitivas realizações, os quais porventura serão fixados numa reunião, já prevista, com administradores da C.P. e representantes das populações onde passa o Vale do Vouga.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO-37/75

PAVIMENTAÇÃO E REDE DE ESGOTOS DE ÁGUAS PLUVIAIS DA RUA DAS MARINHAS, TRAVESSA DAS FALCOEIRAS, RUA DOS ARRAIS, RUA DE ABEL RIBEIRO, TRAVESSA DOS MARNOTOS, RUA DAS TRICANAS E RUA DR. BERNARDINO MACHADO.

Faz-se público que durante o prazo de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, se recebem propostas para a empreitada supra.

A base de licitação é de 747 430$00 e a caução provisória de 18 685$80.

Para admissão ao concurso é exigido o alvará de empreiteiro de obras públicas da IV Categoria e na 1.ª classe.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues contra recibo, na secretaria da Câmara Municipal.

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AGRADECIMENTO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, na impossibilidade de o fazer por outro meio, agradece a todos os munícipes que fizeram parte das Comissões de Recenseamento e Mesas das Assembleias ou Secções de Voto, a colaboração prestada ao último acto eleitoral, sem a qual não teria sido possível alcançar a eficiência de que o mesmo se revestiu.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, na falência de HUMBERTO ALBINO DE MATOS, casado, comerciante, residente em Vila Osório, 167, no lugar do Viso, freguesia de Esgueira, desta comarca, e que foi estabelecido no Mercado Municipal Manuel Firmino, n.º 24, desta cidade, pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de oito dias, contados da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquele falido para, no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador Luís de Brito, solicitador com escritório nesta cidade.

Aveiro, 26 de Abril de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 10/5/75 — N.º 1059

Declaração

ROSA MARQUES, casada com ANTÓNIO GAMELAS DA SILVA e com ele residente em Vilar, Aveiro, vem, por este meio, declarar que, para todos os efeitos legais, se não responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas, a partir desta data, por seu marido.

Vilar, Aveiro, 8 de Maio de 1975.

A DECLARANTE,

a) *Rosa Marques*

(Segue-se o reconhecimento notarial).

Agradecimento

José Alves Pinheiro

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

FRANCISCO MATOS, ex-encarregado geral da oficina eléctrica da Empresa de Pesca de Aveiro, envia saudosos cumprimentos a todos os colegas e amigos aos quais, por motivos imprevistos e alheios à sua vontade, não lhe tem sido possível dar resposta às inúmeras cartas recebidas.

Fá-lo-á dentro em breve.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 16 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pelo maior lanço oferecido acima do abaixo indicado, do móvel também abaixo indicado, penhorado nos autos de execução de sentença que o Banco da Agricultura desta cidade move contra CARLOS DA ROCHA LEITÃO e mulher, MARIA ARMANDA DA CONCEIÇÃO VICENTE FERREIRA LEITÃO, e MARIA CELESTE BATISTA LEITÃO, viúva, todos residentes na Rua Príncipe Perfeito, desta cidade, do qual é depositário o executado.

MÓVEL A PRACEAR

Um santuário em Macacaúba com um Cristo em marfim castanho, rendilhado, de estilo manuelino, que vai à praça por QUARENTA MIL ESCUDOS.

Aveiro, 18 de Abril de 1975.

O Juiz de Direito,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O Escrivão de Direito,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 10/5/75 — N.º 1059

DEPUTADOS PELO CÍRCULO DE AVEIRO À CONSTITUINTE

Já na semana transacta tivemos o ensejo de referir: dos 8 partidos políticos que, pelo Círculo Distrital de Aveiro, se apresentaram a sufrágio, em 25 de Abril último, 3 deles têm garantida representação na Assembleia Constituinte: o PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO (PPD), que alcançou aqui 141 491 votos; o PARTIDO SOCIALISTA (PS), com 104 157 votos; e o CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL (CDS), com 36 569 votos.

PPD

Os deputados por este partido com assento na Assembleia são 7: SEBASTIÃO DIAS MARQUES, JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, JOSÉ ÂNGELO FERREIRA CORREIA, ARNALDO ÂNGELO DE BRITO LHAMAS, ANTÓNIO JÚLIO CORREIA TEIXEIRA DA SILVA, CARLOS ALBERTO BRANCO DE SEIÇA NEVES e ANTÍDIO DAS NEVES COSTA.

Apesar das reiteradas diligências que fizemos — e da boa vontade sempre manifestada por pessoas que, na sede local do partido, amavelmente atenderam os nossos repetidos telefonemas — não foi possível obter, até ao fecho desta página, nem as fotografias dos deputados nem as notas biográficas de todos eles.

Lastimamos — até porque se trata do partido mais votado no Círculo aveirense — não poder dar-lhe aqui o relevo que prometemos, igual ao que dispensamos aos dois outros partidos, relativamente aos quais não tivemos, quanto aos elementos solicitados, quaisquer dificuldades.

PS

O PARTIDO SOCIALISTA leva, por Aveiro, à Assembleia Constituinte, 5 deputados, cujas biografias, de acordo com a nota que amavelmente nos foi enviada, são as seguintes:

DEPUTADOS DO PS. Ao lado: **Carlos Manuel Candal e Mário Cal Brandão.** Em baixo: **Alcides Strecht Monteiro, Manuel dos Santos Pato e José Lopes.**

1.º — CARLOS CANDAL

Nasceu em Aveiro, a 1 de Junho de 1938.

Depois de cursar o Liceu desta cidade, onde foi eleito Presidente da Academia, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra (1960) e frequentou o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas da referida Universidade.

Em Coimbra, foi eleito Delegado de Curso, dirigente da Secção de Atletismo da A.A.C. e Director do Orfeão Académico; em 1960, foi eleito Presidente da Associação Académica (encabeçando a primeira lista de «oposição» que — depois de 1950 — venceu as eleições universitárias); foi Director do jornal «Via Latina»; fez parte da Comissão Nacional do Desporto Universitário.

Frequentou os Cursos de Verão da Universidade Menendez Pelayo, de Santander (1959).

Em 1961, a convite do Governo italiano, participou no IV Seminário Internacional do Mediterrâneo, organizado pela U.N.U.R.I..

Escreveu o livro «Em defesa das Associações Académicas», que viria a ser apreendido pela P.I.D.E. (1962).

Posteriormente, leccionou no liceu de Dili, quando prestava serviço militar em Timor.

Exerce a advocacia na sua cidade natal; pertence à Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados; participou no I Congresso dos Advogados com a tese «Advocacia, Honorários, Tabelas, etc.».

Durante a ditadura, foi orador em diversos comícios democráticos; foi um dos Secretários do II Congresso Republicano e pertenceu à Comissão Executiva do III Congresso da Oposição Democrática.

Entrou para a Acção Socialista Portuguesa em 1968; entretanto, continuou a militar nas organizações anti-fascistas unitárias, designadamente no M.O.D. e no Movimento Democrático Português (a cujos quadros dirigentes pertenceu, até à sua transformação em partido).

Em 1969, foi candidato a deputado pela Oposição Democrática do Distrito de Aveiro.

Interveio activamente na Campanha Eleitoral de 1973.

Depois do 25 de Abril, participou em cerca de centena e meia de «sessões de esclarecimento» e comícios.

Pertence ao Secretariado da Secção de Aveiro e à Comissão Executiva da Federação do Distrito de Aveiro do Partido Socialista.

É casado e tem um filho.

2.º — MÁRIO CAL BRANDÃO

É casado e conta 64 anos de idade; nasceu no Porto.

Frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, mas acabou a sua licenciatura em Lisboa, para onde teve de se transferir — por ali lhe haver sido movido um processo disciplinar por motivos políticos.

Enquanto estudante de Coimbra, foi dirigente do Centro Republicano Académico, da Associação Académica e do Jardim-Escola João de Deus; tomou parte na organização de vários movimentos revolucionários, nomeadamente no «20 de Julho de 1928», na «Revolta do Castelo de S. Jorge» e no de «Abril de 1931» e, ainda, na «Revolta das Ilhas» (tendo então estado preso).

Participou em todas as campanhas e movimentos oposicionistas democráticos em Portugal, tendo pertencido às comissões disritais e políticas do «MUD», das candidaturas do General Norton de Matos, do Almirante Quintão Meireles e do General Humberto Delgado.

Foi um dos signatários do «Programa para a Democratização da República» — o que lhe valeu ter estado preso e ter sido pronunciado criminalmente.

Aliás, durante o período fascista, além de ter sido desterrado em Estarreja e exilado em Espanha, esteve preso catorze vezes por motivos políticos, tendo sido julgado quatro, uma das quais nos tribunais comuns (por se ter recusado a entregar as listas do MUD) e as restantes no Plenário, onde sofreu uma condenação.

Foi candidato a deputado pelo Círculo do Porto nas Campanhas Eleitorais Democráticas de 1961 e 1969.

Tem exercido a advocacia no Porto; ocupou os cargos de membro do Conselho Distrital do Porto e de Delegado às Assembleias Gerais da Ordem dos Advogados.

Defendeu muitos presos políticos, designadamente no Tribunal Plenário do Porto.

Tem ocupado diversos lugares na direcção de instituições culturais e beneficentes.

Fez parte de todas as organizações que antecederam a formação do Partido Socialista, tendo, designadamente, pertencido aos Conselhos Directivos da União Socialista, da Acção Socialista Portuguesa e do Partido Socialista (na clandestinidade).

Presentemente, é o Governador Civil do Distrito do Porto.

3.º — ALCIDES STRECHT MONTEIRO

Nasceu em Fiães (Vila da Feira), a 2 de Abril de 1910.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1932.

Foi Tesoureiro da Associação Académica de Coimbra e Presidente do Centro Republicano Académico da mesma cidade; presidiu à Direcção dos Bombeiros de Vila da Feira e foi eleito Presidente da Academia de Música de Vila da Feira (não chegando porém a tomar posse, por não ter sido homologada a sua eleição).

Exerce a advocacia, com escritório em Vila da Feira.

Foi Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados, naquela comarca, membro do Conselho Distrital da mesma Ordem no Porto e Delegado à respectiva Assembleia Geral.

Foi candidato democrático a deputado pelo Círculo de Aveiro, nas «eleições» de 1953 e de 1969. Desde 1945, interveio em todos os movimentos cívicos de índole oposicionista, tendo acção de relevo em todas as campanhas eleitorais para a Presidência da República em que a Oposição Democrática esteve presente, desde Norton de Matos a Humberto Delgado. Participou como orador nas comemorações de grandes datas históricas nacionais efectuadas em Aveiro.

4.º — MANUEL DOS SANTOS PATO

Nasceu em 1924, em Bustos (Oliveira do Bairro), mas reside em Mourisca do Vouga (Águeda).

É casado e tem dois filhos.

Frequentou o Liceu de José Estêvão — em Aveiro.

Cursou a Universidade de Coimbra, mas veio a licenciar-se na Universidade do Porto, em Engenharia Civil (1952).

É funcionário da Direcção de Habitação do Centro, exercendo actividade em Coimbra e Aveiro.

Enquanto estudante de Coimbra, tomou parte activa na Campanha de 1946 para a conquista de eleições livres na Academia, comparticipando assim na eleição democrática de Salgado Zenha para a Presidência da Associação Académica.

Tomou parte nas Campanhas para Deputados e na Campanha Eleitoral do General Humberto Delgado; trabalhou no Secretariado do II Congresso Republicano de Aveiro (1969).

Foi preso pela PIDE e esteve internado em Caxias (1962).

Desempenha as funções de Secretário da Assembleia Geral da Ordem dos Engenheiros, Delegado da Direcção Geral do Turismo no concelho de Águeda, Presidente da Cooperativa Florestal das Beiras (Coflora) e Presidente da Assembleia do Orfeão de Águeda.

5.º — JOSÉ LOPES

Nasceu em Pedreira, concelho de Tomar, mas reside em Espinho; tem 33 anos, é casado e pai de dois filhos.

Frequentou a Escola Industrial e Comercial em Tomar e Torres Novas — onde concluíu o Curso de Formação de Serralheiro (1960).

Prestou serviço militar em Angola.

Exerceu serviço profissional como serralheiro e como empregado de escritório; desde 1970, desempenha funções de Chefe de Conservação e Manutenção numa fábrica de papel.

Pertence ao Sindicato dos Metalúrgicos.

Desenvolve actividade partidária numa Comissão de Trabalho.

CDS

São as seguintes as notas biográficas, que gentilmente nos foram facultadas, respeitantes aos dois candidatos, pelo Círculo de Aveiro, do CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL:

DEPUTADOS DO CDS: Silvério Martins da Silva e Maria José Paulo Sampaio

1.º — SILVÉRIO MARTINS DA SILVA, engenheiro civil, 41 anos, casado. Tem 7 filhos.

Natural de Sever do Vouga.

Curso liceal: no Liceu Nacional de Viseu, com a classificação de 17 valores, tendo recebido vários prémios escolares e participado em diversas actividades circumescolares.

Preparatórios de Engenharia Civil: na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, com a classificação de 17 valores. Pertenceu à Comissão Central da Queima das Fitas, à Direcção do CADC e desempenhou vários cargos académicos.

Publicou as sebentas de Química Geral, de Matemáticas Gerais e de Cálculo Infinitesimal (práticas).

Curso de Engenharia Civil: na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com a classificação final de 17 valores, tendo sido laureado com diversos prémios escolares. Nomeado assistente extraordinário da Faculdade de Engenharia em Janeiro de 1961.

Curso de Oficial Miliciano: no Serviço de Transportes Ferroviários.

Actividade profissional: colaborou no cálculo analítico da Ponte 25 de Abril, na qualidade de tarefeiro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na elaboração do programa para o cálculo automático de pórticos e no cálculo de estruturas de betão armado de edifícios como profissional livre.

Admitido em Abril de 1961 no Serviço de Estudos da Hidro-Eléctrica do Cávado, tendo dirigido o estudo do arrefecimento da barragem do Alto Rabagão e, posteriormente, colaborado nos trabalhos de planeamento da produção de electricidade. Representou a empresa no respectivo grupo de trabalho da Comissão do Plano de Fomento. Em acumulação com a actividade profissional, frequentou a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, possuindo o 4.º ano, incompleto, com a classificação média de 15 valores.

Em Abril de 1966, transfere a sua actividade profissional para Lisboa, passando, pouco depois, a desempenhar a função de Director Técnico da Lusotur, sociedade proprietária e promotora do empreendimento turístico de Vilamoura, no Algarve. Durante cerca de dois anos, esteve ausente da Lusotur, tendo desempenhado a função de Director dos Serviços de Promoção da Compave. Em Março de 1971, regressa à Lusotur na qualidade de Administrador Delegado, cargo que vem desempenhando, e, ainda, participado na gestão de empresas ligadas àquela.

Participou em diversos congressos, tanto no País como no estrangeiro, tendo publicado alguns trabalhos no ramo da engenharia, da economia e do urbanismo.

Em fins de 1973, foi encarregado pela Urbanicom, associação internacional de urbanismo e comércio, com sede em Bruxelas, que engloba

Continua na página 6